IGUALDADE DE GÊNERO NA ESCOLA : O PIBID COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DOS ESTUDANTES DA E.E.B SÃO FRANCISCO - ÁGUA VERDE/GUAIÚBA-CE.

Alicia de Sousa MÁcario [1], Joana Paula da Silva [2], Antonia Suele de Souza Alves Pereira [3]

RESUMO

O Debate sobre Educação e Diversidade de gênero não é uma pauta tão recente. Existem muitas discussões e pesquisas voltadas para esse assunto nos últimos anos. Há diversos trabalhos que debatem sobre os impactos positivos que causariam na vida dos alunos se essas pesquisas fossem executadas no ambiente escolar como parte da grade curricular da escola. Nesse sentido, como membros atuantes no Programa de Iniciação à Docência (PIBID) - Língua Portuguesa da UNILAB na E. E. B São Francisco podemos observar que essa temática diante do contexto social a qual estes alunos estão inseridos é de extrema importância. A escola é um espaço diverso que trabalha com pluralidades, e é no ambiente escolar que acontece a troca de saberes e experiências dentro desse espaço que o indivíduo também se molda, e se constrói. Dessa forma, através de oficinas ministradas nas turmas de 8° e 9° ano, que trouxemos o acesso a esse debate tão importante, tornando-os capazes de refletir e contribuir na sua trajetória. Toda a pesquisa terá base em pesquisas bibliográficas. Tratando-se de uma pesquisa qualitativa analisamos produções textuais feitas pelos alunos que servirá como corpus da nossa pesquisa. Com as produções textuais podemos identificar que os alunos já tinham tido acesso a esse tipo de temática, mas não de maneira evidente. Portanto, existe a necessidade de ampliarmos a temática nas escolas, pois é nítido que nelas, há velhas atribuições comportamentais que devem ser seguidas entre os grupos de meninas e meninos, na qual se algum subverter o padrão estabelecido, esses indivíduos serão marginalizados por não atender a esses padrões socialmente aceitos.

Palavras-chave:

PIBID. Educação. Diversidade. Gênero. Trajetória.

[1] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: aliciamacario235@gmail.com
[2] UNILAB, ILL, Discente, e-mail: Jo.harujoo@gmail.com
[3] UNILAB, ILL, Docente, e-mail: suele@unilab.edu.br

INTRODUÇÃO

Há algum tempo o debate sobre a inclusão de gênero na educação vem sendo discutido. A escola vai ser o primeiro ambiente de contato da criança com outras crianças, o primeiro contato com pessoas diferentes do núcleo familiar. É aí que o ambiente escolar tem o papel fundamental enquanto instituição responsável pela transmissão de conhecimento e de socialização dos saberes, e isso incluí o ensino sobre a diversidade. Falar da diversidade, ainda hoje é um tabu dentro das instituições de ensino, pois ainda existe o conflito de segregação entre os valores morais aprendidos na nossa vida privada e os valores que são repassados dentro das instituições. O ambiente escolar é um espaço não só para repassarmos conteúdos, mas também para promovermos a cidadania, e nesse sentido tornar o espaço escolar livre de preconceitos. Assim, trabalhar questões de gênero permite transformar a escola em um instrumento essencial para promoção da igualdade de gênero, sendo capaz de acolher todos e todas tornando um espaço plural, democrático e inclusivo. Trazer essas abordagens para a escola é ressignificar os papeis que são impostos na nossa sociedade, é muitas vezes confrontar as estruturas que sempre fizeram parte da nossa construção como sujeitos. Cada indivíduo traz na sua construção resquícios desses moldes pré-estabelecidos, o papel do professor é desenvolver essa consciência levando sempre pautas que instiguem a curiosidade de aprender, tendo como intuito principal torna-los sujeitos pensantes, possuidores de criticidade.

METODOLOGIA

A construção dessa pesquisa tratou-se de um estudo explicativo, com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada com os alunos do 8° e 9° ano do ensino fundamental II na E. E. B São Francisco situada na cidade de Guaiúba-CE, no distrito de Água Verde. Inicialmente com as ações na escola, podemos ter o primeiro contato com as turmas e conseguimos ter o conhecimento sobre o contexto social a qual a escola está inserida. Nesse sentido, identificamos como os fatores externos a escola interferia de maneira brusca no dia a dia desses alunos.

Dessa forma, direcionamos nossas ações com atuações voltadas a um contexto que pudesse nos aproximar da realidade daqueles alunos. Nossa primeira atuação trouxe como discussão a temática sobre a Diversidade, Intolerância e suas pluralidades. Nessa aula criamos o espaço de discussão e reflexão sobre os temas apresentados, revelando a importância desse debate, onde ficou em muitos momentos evidenciado muitos questionamentos acerca das temáticas apresentadas, tornando o ambiente confortável para ocorrer a troca de aprendizado.

Em seguida, em outro momento tendo em vista as questões que foram discutidas na aula anterior, saindo um pouco da metodologia carregada de conceitos voltados ao campo teórico, trabalhamos com uma atividade mais lúdica, em volta do Círculo de Construção de paz, tendo como principal intuito aproxima-los da sua turma, permitindo que cada um possa acessar por meio do diálogo um pouco da realidade de cada um. Dessa forma, os envolvidos debateram seus sentimentos, expondo argumentos e buscando dessa forma, amenizar as próprias diferenças e tornando-os conhecedores da realidade de cada indivíduo ali presente.

Seguindo o ciclo de atividades, apresentamos em outra aula através de uma oficina expositiva em torno da apresentação de duas autoras: Elisa Lucinda para o 8°ano e Carolina Maria de Jesus para o 9° ano, onde ministramos a apresentação discutindo questões voltadas a vida de cada autora, relacionando com as questões de gênero, abrangendo nas discussões suas lutas e sua importância para a literatura brasileira. Após as discussões dessa aula, fizemos uma contextualização em torno de tudo que vinha sendo discutido nos últimos meses, na qual possibilitou a explanação de algumas dúvidas. Diante das aulas que foram ministradas, solicitamos que os alunos no 8° ano produzissem um texto de temática livre sobre seu aprendizado que envolvem os temas que foram abordados em sala de aula. Já no 9° ano, solicitamos a

produção textual focando no gênero textual diário, para que pudessem expor por meio da escrita tudo que aprenderam sobre as atividades que foram ministradas. O objetivo de solicitarmos essas produções, tem o intuito de identificarmos como esses momentos a qual as oficinas foram construídas tiveram impacto no cotidiano de cada aluno, mostrando as implicaturas e como esse processo foi importante para a construção identitária de cada um.
Na semana seguinte retomamos as questões que tinham sido debatidas na semana anterior com o conto *Maria* da autora Conceição Evaristo, a abordagem desse conto trouxe olhares vidrados e ouvidos atentos. Quando acabamos a declamação, todos ficaram em silêncio, logo percebemos o impacto que essa turma teve com contato acesso a essa autora, como as questões que foram abordadas no decorrer do texto tiveram relações diretamente ligadas a realidade de cada um ali presente. A autora trabalha em seu texto exatamente com a temática de aproximação, nos fazendo viajar por meio de suas escrevivências de forma que todos se reconheçam, trazendo temáticas importantes como: gênero e raça, assuntos esses que trazem impactos para a formação de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inicialmente trazer a discussão em volta da diversidade de gênero, gerou uma certa curiosidade para os alunos, todos queriam falar um pouco, trazendo um pouco sobre sua realidade e sobre suas vivências. Ao iniciar as discussões era notável que apesar de conhecerem o tema, ainda assim havia uma carga de estereótipos carregados em suas falas. Nesse sentido, foi por meio de muito diálogo que construímos um espaço acolhedor, para que essas questões pudessem ser discutidas de maneira didática e prazerosa.

Após realizada as oficinas podemos constatar a pluralidade de opiniões nas duas turmas, na qual podemos ressignificar a estrutura da sala de aula transformando em um espaço formador de opinião, tendo como principal objetivo combater exclusões e outras formas de preconceitos que se perpetuam muitas vezes dentro do espaço escolar. Dessa forma, segundo Silvino e Godin 2017, acabamos naturalizando algumas formas de preconceito, reproduzindo alguns comportamentos, trazendo resquícios de movimentos conservadores e machistas, carregadas de opressões. Nesse sentido, ferindo todas as outras formas de ser e viver no mundo, a qual não se segue o modelo tradicional. Após instigarmos essas discussões acerca do que é a diversidade, sua importância e as implicaturas desse tema tão importante, identificamos que nas duas turmas o objetivo inicial em volta das temáticas fora alcançado. Os alunos demostraram entender a importância que há de discutir a diversidade de gênero, pois através das suas opiniões as produções foram construídas.

Como podemos identificar no trecho da produção da aluna em nossa oficina que tratava sobre a importância da diversidade, onde estávamos falando que a mulher pode exercer qualquer profissão que desejasse. Agatha do 8° ano escreveu o seguinte trecho: ‘’ Compreendi ainda, que todas as profissões podem ser exercidas tanto por homens, quanto por mulheres’’. Já Fernando também da mesma turma trouxe para discussão a seguinte fala ‘’ Mas tia, se as mulheres fossem pilotas de avião iríamos todos morrer’’. Logo, a fala do aluno, trouxe um debate intenso para a sala de aula, houveram diversos questionamentos, onde assim podemos perceber o impacto que essa aula teve para esses jovens. Em meio a tantos questionamentos, retomamos ao debate, levantando questões como a desigualdade de gênero, para exemplificarmos como esses processos por mais que não identifiquem, são processos que estão inerentes a construção identitária de cada indivíduo, e o meio a qual podemos interferir para construirmos um espaço que possa trazer mais oportunidades, igualdade e sem nenhuma forma de desrespeito ou preconceito.
O que leva a nossa conclusão de que há realmente a necessidade de se falar sobre a temática, para que os alunos não reproduzam os mesmos pensamentos machistas, sexistas, homofóbicos e etc. O papel do professor é mediar esses conhecimentos, sendo sujeito que irá mostrar que existem diversidades e que as mesmas devem ser respeitadas. É um desafio da escola, já que possivelmente em outros ambientes não possam ter essa mesma oportunidade e acabam só reproduzindo os mesmos conceitos ultrapassados.

CONCLUSÕES

Podemos identificar como esse espaço de discussão são importantes, pois o que leva o aluno pensar que o lugar da mulher sempre está relacionado aos lugares subalternizados na nossa sociedade? O papel do professor é trazer um olhar crítico da realidade, é mostrar a importância de cada um dentro da construção de um espaço igualitário que respeite a individualidade de cada um. A escola como instituição social e formadora de indivíduos deve ser sempre o espaço que possibilita o acesso à informação, trazendo sempre debates que possam aflorar cada vez mais o senso crítico de cada aluno, permitindo que ao longo do tempo esses jovens socializem seus conhecimentos individualmente e socialmente. Dessa forma, pode-se entender com esse estudo como essa temática é urgente dentro do ensino básico. Precisamos nos apropriar dessas temáticas para que um dia possamos possibilitar uma sociedade igualitária e sem desigualdades.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos à CAPES pelo Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) que dá oportunidade aos alunos de licenciatura no início de sua graduação de terem a experiência única de conviver em um ambiente escolar. A nossa coordenadora do PIBID/LETRAS (UNILAB) Antônia Suele que fez com que fosse possível ter o programa mais uma vez na nossa querida universidade, caso contrário não estaríamos realizando esse projeto. A escola E.E.B São Francisco que nos acolheu com enorme carinho desde o nosso primeiro dia na escola. A nossa supervisora Célia Costa por sempre nos dar apoio nos projetos, e nos auxiliares no desafio que é está lecionando em uma sala de aula. E por último, mas não menos importante, agradecemos aos nossos queridos alunos e alunas das turmas de 8° B e 9°B, que foram de extrema importância para que o nosso trabalho fosse realizado.

REFERÊNCIAS

BRITO, Luciana. Por que falar de gênero nas escolas?. Justificando. 2016. Disponível em: Acesso em: 13 de Set 2019.

NOGUEIRA, Pedro Ribeiro. Por que a educação deve discutir gênero e sexualidade? Porta Aprendiz. 2015. Disponível em: . Acesso em: 9 de Set. 2019.

PAIVA. Thais. Como trabalhar a igualdade de gênero na escola. Carta Capital. 2017. Disponível em: < https://www.cartacapital.com.br/educacaoreportagens/como-trabalhar-a-igualdade-de-genero-na-escola/>. Acesso em: 9 de Set. 2019.

RODRIGUES, Beatriz. Diversidade sexual, Gênero e Inclusão escolar. Revista brasileira de educação básica. Vol 2. Número 6. Nov – Dez. 2017. Disponível em: < https://rbeducacaobasica.com.br/diversidade-sexual-genero-e-inclusao-escolar/>.Acesso em: 9 de Set. 2019.

SILVINO, Dariana Maria. HENRIQUE, Tazia Renata Peixoto Godim. A importância da discussão de gênero nas escolas: Uma abordagem necessária. VII Jornada Internacional Políticas Públicas. UFMA, Maranhão. 2017. Disponível em :< http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2017/pdfs/eixo6/aimportanciadadiscussaodegeneronasescolasumaabordagemnecessaria.pdf >. Acesso em: 9 Set. 2019.